

## **ORIENTAÇÕES PARA O JULGAMENTO DO ORIGINAL FILA BRASILEIRO –TÓPICO 3.**

### **LINHA SUPERIOR.**

É formada por duas linhas distintas e ascendentes a partir da cernelha, que é baixa e aberta, dividindo o cão quase meio a meio na cernelha, do focinho à ponta da garupa, sendo a linha garupa/cernelha ligeiramente maior que a linha focinho/cernelha.



A garupa é mais alta que a cernelha. No Original devemos optar por dorsos firmes (embora flexíveis) em conformidade com musculatura de fibras nunca flácidas. Não devemos confundir articulações frouxas com flacidez. Em seu comprimento total, do focinho à garupa, o Original FB tem a cernelha praticamente na metade desta medida.

### **LINHA INFERIOR.**

Segue do antepeito à extremidade posterior do externo, em linha reta ao solo, a partir daí acompanhando a linha superior em uma quase paralela, mas nunca esgalgando ou mudando de direção de forma acentuada, especialmente nas fêmeas.



A linha inferior acompanha o contorno superior, sem esgalgar.

### **TÓRAX.**



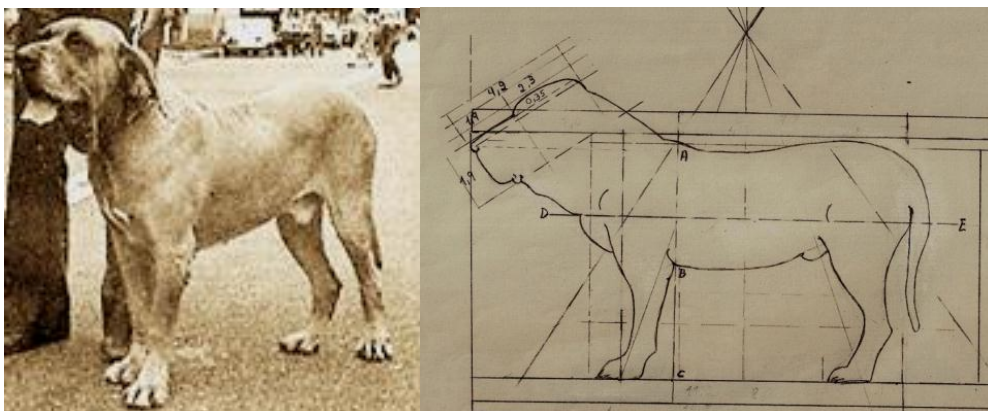
Tórax amplo e figura elevada são requisitos importantes.

### **POSTERIORES.**

De ossatura ligeiramente menos espessa que a dos anteriores, porém nunca frágil. A largura da garupa pode ser um pouco menor que a do tórax no caso dos machos, porém esta não deve ser estreita, garantindo espaço para pernas fortes e de boa musculatura. Importante que o ísquio tenha bom comprimento, item que deve ser bem observado nas análises e exposições, pois influencia na formação da curva da nádega e no tamanho dos ossos das pernas.

Nos molossos é melhor que as angulações dos posteriores sejam moderadas, podendo quando muito grandes, ocasionarem “jarretes de vaca”, devido ao grande peso corporal destes cães, não justificando, no entanto, que as pernas sejam mal anguladas.

### **PORTE.**



Para o Original vamos preferir o cães de estatura mais elevada (como a imagem da esquerda) desde que de boa massa corporal, ao contrário de preferências atuais para o FB na maioria dos clubes de criação, que é de um tipo mais baixo, algumas vezes tendendo para o atarracado (como o desenho à direita).



A excelência fenotípica da “velha senhora” de fazenda, demonstra que o Original não é atarracado.

### **EXAME DO TEMPERAMENTO.**

Nas exposições, o temperamento dos cães deve ser observado desde o momento da sua entrada nas pistas, especialmente os cães adultos. Sinais de nervosismo, como orelhas excessivamente em sinal de alerta, rabos entre as pernas, olhares apreensivos e assustadiços, e sensibilidade a ruídos, serão penalizados. Será observada a desconfiança com estranhos, sem atitudes apreensivas, sendo desejável o comportamento tranquilo e autoconfiante. Nos filhotes é preferível o comportamento descontraído.



Será observado o comportamento dos cães desde o momento em que entram na pista, para análise do temperamento e sistema nervoso. Nervosismo com rabo entre as pernas deve ser punido.

### **PROVA DE INSTINTO DE GUARDA, DEFESA, SISTEMA NERVOSO E ATAQUE.**

Nas exposições deveriam ser realizados testes na seguinte ordem:

1 - simulação de aproximação amigável de um figurante, com tentativa de agrados ao cão.

O cão deve reagir de forma indiferente a uma distância de até cerca de 3 metros do figurante ou repelir o contato amigável, à medida que a distância se torna menor.

2 – simulação de aproximação ao condutor do animal (proprietário), de forma agressiva.

O cão deve reagir de forma protetora, à frente do dono ou condutor, tornando-se agressivo, à medida em que for maior a aproximação do agressor, de forma proporcional e equilibrada.

3 – simulação de um ataque frontal de um agressor ao proprietário ou condutor do animal, podendo-se usar de gestos e gritos, utilizando-se de vara (com toque leve) e braçadeira da forma convencional.

O cão deve reagir com prontidão, valentia, persistência e segurança. A mordida deve acontecer de forma integral (e não com os incisivos), sem qualquer vacilação.

## FALTAS.

São consideradas faltas todas as situações que se afastem do padrão, e quanto mais as características de um exemplar se afastarem do ideal, mais este deverá ser penalizado nas análises e exposições.

1 – Graves:

Cabeça pequena ou estreita, de formato longitudinal; andar sem gingar; pele não solta; lábios superiores muito curtos; falta de dois dentes, prognatismo inferior ou superior, lábios maiores que o comprimento do focinho (muito profundos); papadas, stop, sinais de albinismo; olhos salientes.

Timidez, covardia ou comportamento assustado em animais adultos; sinais de sistema nervoso de baixo limiar; sensibilidade a ruídos e ambientes estranhos em animais adultos.

Dorso selado, garupa muito estreita, peito estreito, desvios acentuados de aprumos e angulações (pouco angulado ou muito angulado), passos curtos (principalmente se em decorrência de pernas curtas), cauda enroscada acima da linha do dorso, cauda postada debaixo das pernas.

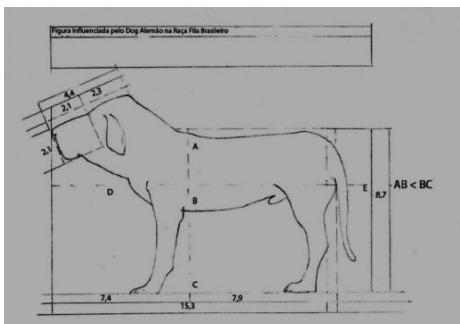
2 – Sérias: amizade a estranhos mesmo se tratando de animais de fazenda; ossatura leve; peito pouco profundo; garupa mais baixa do que a cernelha, mordedura em torquês.

3– Leves: Todo e qualquer desvio do padrão não descrito anteriormente.

No julgamento deve o juiz preferir o exemplar com várias faltas pequenas àquele com apenas uma ou duas, porém muito pronunciadas.

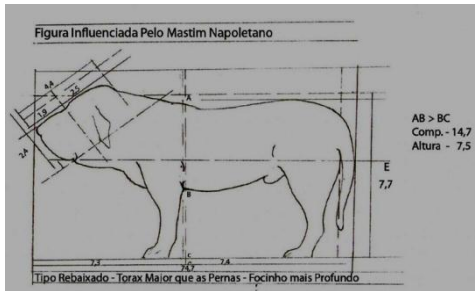
Exemplos de aspecto geral muito distante do ideal deste padrão (original), como alguns tipos que podem ocorrer no plantel de FB atual:

a - Animais muito longilíneos, altos, com pouca base de sustentação ao solo, de pernas longas em relação ao comprimento das costelas, linha inferior “leve”; cabeças estreitas e longas;



b - Animais de tipo atarracado, pernas curtas, tórax demasiadamente grande e próximo do solo;

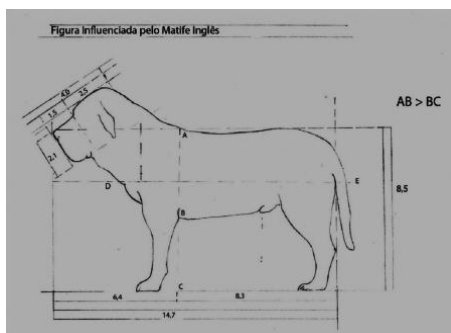




Nem só cães FB de cor preta tem esta tipologia, motivo pelo qual não vamos nos fixar na análise de animais pela cor, mas com base no padrão Original FB. Paulo Santos Cruz denominava de “dog lovers” os criadores ou aficionados das raças caninas que identificam as raças pela cor. Figuras como a da imagem à direita (que pode ser considerado um belo FB para alguns) e que são aceitas (com pedigree e premiações), não se enquadram como Original FB.

A tentativa de se separar os cães de cor negra em uma raça à parte, como tentativa de atenuar as extensas e infrutíferas polêmicas sobre o padrão ideal para a raça Fila, não preserva o Original FB. Há que se tentar outros caminhos de melhor viabilidade e racionalidade, de forma pacífica entre os criadores.

c - Tipo agigantado e muito pesado, de dorso próximo do reto, de articulações pouco frouxas e proporções tendendo para o quadrado, cabeça curta com sinal de rugas na testa.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Para que o evento cinófilo cumpra com sua função didática, cabe ao juiz divulgar ao microfone os motivos das três premiações previstas, para cada categoria de idade e sexo, explicando aos espectadores e proprietários, quais itens da morfologia e temperamento de cada animal, foram responsáveis pela sua classificação.

É importante que criadores, expositores, aficionados e público participante das exposições possam compreender a importância de se divulgar as características desejáveis e as não desejáveis para se preservar o tipo original da raça Fila Brasileiro.

Não é intenção deste material que divulgamos, ofender ou desmerecer quaisquer animal ou criador, mas apenas oferecer conhecimento específico, reconhecendo-se a indubitável realidade de que hoje temos diversas escolas em termos de tipagens para a raça FB.

Na nossa opinião, melhor seria ordenar a criação por variedades já existentes, do que se permanecer nas eternas polêmicas sobre quem (clubes e criadores) está certo ou não. Ao longo de mais de 30 anos de polêmicas, não se chegou a um acordo entre partes, e dificilmente se chegará algum dia.

Antonio Carlos Linhares Borges – artigo produzido em 2012.